



XII Encontro Internacional de Fitossociologia

A Ciência da Vegetação aplicada à gestão, conservação e restauro ecológico de habitats

Sílvia Ribeiro & Albano Figueiredo
(editores e coord.)

Escola Superior Agrária - Instituto Politécnico de Castelo Branco
Portugal

6, 7 e 8 de setembro de 2022



Título: A Ciência da Vegetação aplicada à gestão, conservação e restauro ecológico de habitats

Livro de resumos dos trabalhos apresentados no âmbito do XII Encontro Internacional de Fitosociologia, dedicado ao tema *A Ciência da Vegetação aplicada à gestão, conservação e restauro ecológico de habitats*, realizado em Castelo Branco, entre 6 e 8 de setembro de 2022.

Editores e coordenação: Sílvia Ribeiro & Albano Figueiredo

Revisores: Sílvia Ribeiro, Albano Figueiredo, Vasco Silva, Tiago Henriques, Carlos Neto

Impressão: Serviços gráficos do Instituto Politécnico de Castelo Branco

©Texto dos resumos: autores

© Fotografias de capa: Sílvia Ribeiro

© Logótipos dos patrocinadores e entidades de apoio: respetivas entidades

Setembro de 2022

ISBN 978-989-333734

Sugestão de citação:

Livro: Ribeiro S. & Figueiredo A. (eds). 2022. A Ciência da Vegetação aplicada à gestão, conservação e restauro ecológico de habitats. Livro de resumos do XII Encontro Internacional de Fitosociologia. PHYTOS – Associação Portuguesa de Ciência da vegetação. IPCB – Instituto Politécnico de Castelo Branco. Castelo Branco. ISBN 978-989-333734

Um resumo publicado neste livro: Neto C., Costa J.C., Gomes I., Bioret F. & Romeiras M. 2022. A vegetação do litoral de Cabo Verde. In: Ribeiro S.& Figueiredo A. (eds). 2022. A Ciência da Vegetação aplicada à gestão, conservação e restauro ecológico de habitats. PHYTOS – Associação Portuguesa de Ciência da vegetação, IPCB – Instituto Politécnico de Castelo Branco, pág. 49, Castelo Branco. ISBN 978-989-333734

C17. MODELAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS SAPAIS DO SIC ESTUÁRIO DO TEJO

Hugo Oliveira¹, Sílvia Ribeiro² & Dalila Espírito-Santo²

1 – Instituto Superior de Agronomia, Universidade de Lisboa, Portugal, hmiguelo@gmail.com

2 – LEAF - *Linking* Landscape, Environment, Agriculture and Food Research Center, Associated Laboratory TERRA.

Instituto Superior de Agronomia, Universidade de Lisboa, Tapada da Ajuda, 1349-017 Lisboa, Portugal.

silvia.sbenedita@gmail.com

Resumo

No âmbito de um projeto de Cartografia de Habitats Naturais e Seminaturais e de Flora em 31 Sítios Classificados de Portugal continental foi realizada a cartografia de habitats na ZEC Parque Natural do Estuário do Tejo entre 2019 e 2020, onde predominam tipos de habitat de sapal de notável singularidade florística, ecológica e fitossociológica: sapais e prados salgados atlânticos e continentais; sapais e prados salgados mediterrânicos e termoatlânticos; estepes interiores halófilas e gipsófilas, representados na ZEC pelos tipos 1310 (Vegetação pioneira de *Salicornia* e outras espécies anuais das zonas lodosas e arenosas), 1320 (Prados de *Spartina* (*Spartinion maritimae*)), 1410 (Prados salgados mediterrânicos (*Juncetalia maritimi*)), 1420 (Matos halófilos mediterrânicos e termoatlânticos (*Sarcocornetea fruticosi*)), 1430 (Matos halonitrófilos (*Pegano-Salsoletea*)) e 1510 (Estepes salgadas mediterrânicas (*Limonietalia*) prioritário). Perante a elevada complexidade deste tipo de sintáxones e a necessidade de avaliar o seu grau de conservação, segundo a metodologia da Comissão Europeia para a Rede Natura 2000, foi necessário ajustar os procedimentos metodológicos. Obteve-se uma classificação final do grau de conservação, cujas classes adotadas foram: A: Excelente conservação; B: Boa conservação; C: Conservação média ou reduzida. Os resultados da avaliação do grau de conservação foram integrados num sistema de informação geográfica permitindo uma modelação preditiva face a diferentes pressões e ameaças. Os complexos sistemas de sapal, apesar de serem muito resilientes às pressões humanas, poderão sofrer uma forte redução na sua área de ocupação e da sua biodiversidade como consequência das alterações climáticas em curso. Apresentam-se os resultados prévios da modelação em SIG do que tem sido e será a evolução da área ocupada pelos sapais na ZEC Estuário do Tejo, perante a subida do nível do mar, alterações de salinidade e perante a evolução das pressões e ameaças dominantes relacionadas com

plantas exóticas invasoras, modificações costeiras, alterações hidrológicas, extração de sal e corredores de circulação fluvial e docas.

Palavras-chave: comunidades estuarinas; biodiversidade; alterações climáticas; exóticas invasoras.

Agradecimentos: ICNF, Operação Poseur-03-2215-Fc-000005. Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) através do centro de investigação UID/AGR/04129/2020 – LEAF (Linking Landscape, Environment, Agriculture and Food), Instituto Superior de Agronomia, Universidade de Lisboa).